

## ASSIGNATURA

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| Pagamento adiantado   |       |
| CONTINENTE            |       |
| Anno.....             | 25400 |
| Semestre.....         | 12700 |
| ILHAS E ULTRAMAR      |       |
| Anno.....             | 45000 |
| BRAZIL                |       |
| Anno (moeda forte)... | 65000 |
| Número avulso.....    | 40    |

## O PROGRESSISTA

## PUBLICAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Pagamento adiantado   |    |
| Communicados por linha.....   | 40 |
| Anuncios, idem.....   | 40 |
| Repetições, idem.....   | 20 |
| Acesso ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação |    |
| O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.                       |    |

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## NA HORA EXTREMA

A dissolução está pendente, e para poucos dias. É esta a afirmação que fazem todas as folhas politicas da capital.

O partido progressista que não, a dissolução é certa.

Pois o partido progressista, n'esta hora extrema, tem grandes deveres a cumprir, tem gravissimas responsabilidades que derimirem perante o paiz.

Sem respeito pelas indicações constitucionaes, que ha tanto tempo andam desprezadas, com o maior descredito para as instituições; sem consideração para com um partido fortemente organizado, e decididamente monarchico, salta-se por cima de tudo, para satisfazerem-se vaidades e imposições pouco legítimas, que podem trazer gravissimos perigos para a corôa e para a ordem pública.

O partido progressista, por dever de honra, por dignidade partidaria, tem de unir fileiras, acercar-se do seu prestigioso chefe, e cumprir rigorosamente e lealmente as ordens que lhe forem dadas, para honra e gloria do partido, que não merece tantas desconsiderações, que não merece tão grande desprezo, que não merece a condemnación, que lhe querem impôr, tão brusca, desleal e injustamente.

É n'este momento solemnisimo que ninguem, que seja partidario leal, devotado e sincero, pôde escusar-se a dar ao seu partido todo o seu auxilio, porque o auxilio de todos se torna necessario para vencer a lucta a que querem arastar-nos, e que ha de ser tremenda, porque os nossos adversarios nem escolhem armas, nem escrupulisam de meios, nem os detêm o escandalo e a prepotencia, para vencerem.

É uma lucta de vida ou morte. E aquelles que se refugiarem mansamente na ambulancia, ou fugirem maliciosamente do combate, incorrerão em responsabilidades tremendas, de que nunca poderão alcançar desculpa ou perdão.

Para a frente, é esse o dever do soldado leal. Para a frente, é essa a obrigação imposta a todo o partidario sincero.

É nós, que pomos acima de todas as considerações as glorias do nosso partido, crêmos e esperamos que todos cumprirão, com lealdade, com vontade decidida, com esforço heroico a sua missão.

Mas, se por infelicidade houver deserções, ou conluios prejudiciaes, ou ainda, o que será o peor dos males, traições não esperadas, n'esse caso, é preciso, é indispensavel, é urgente que tudo se ponha a claro, que se diga a verdade toda ao partido, para este proceder com o maior rigor, como deve ser, e como é de justiça que seja.

Nada de esmorecimento, nada de descrenças, que não têm nem

podem ter justificação, pois que o partido é forte, o partido é valente, o partido é invencivel, se todos cumprirem os seus deveres d'honra.

Quem não é por nós, é contra nós.

Pois é urgente que se extremem os campos por uma vez.

Os accórdos, n'esta conjunctura tão apertada, são um crime imperdoavel. As combinações, serão uma vergonha eterna.

## Conta corrente

Temos sido correctos. Temos apresentado alguns factos, sem commentarios desagradaveis, sem querermos infamar ou diffamar pessoa alguma.

Mas os nossos intransigentes adversarios, os regeneradores do sr. Pimentel, lêem por outra cartilha, têm outra orientação.

E a verdade é que não ha facto que se não possa deturpar, não ha acto que se não preste a interpretações mais ou menos duvidosas.

Todos sabem isso, e todos sabem tambem que, do mau visinho da porta, ninguem está seguro.

Mas nós seguimos outro caminho, e não nos arrependemos de assim termos procedido, pois que nos fica a consolação de que o público sensato, de que os homens desapaixonados e rectos nos farão justiça inteira.

É má politica a do descredito, e tão má que tem sempre, por consequencia, o descredito proprio.

Não o entendem, porém, assim os nossos encarnicados adversarios, e querem vencer, calcando tudo aos pés, sem consciencia nem escrupulo.

Fazem mal, muito mal, e hão-de ainda arrepender-se, mas tão tardiamente, que nada remediarão.

N'outros tempos, a politica era uma escola, hoje, aqui entre nós, é uma infamação, que deslustra quem n'ella cae, ou d'ella se aproxima.

É deploravel, mas é a pura verdade.

É que hoje procura-se a politica, apenas, para subir. E como todos querem subir depressa, atropellam-se uns aos outros, e saltase, sem o menor reparo, por cima do dever, da dignidade, e da honra com tanto que se suba.

O vexame e a diffamação são as armas preferidas pelos maus politicos, pelos politicos sem consciencia.

Nós, porém, continuamos serenamente no nosso caminho, e não teremos que arrepender-nos de assim proceder.

O sr. presidente da camara municipal, d'esta cidade, em 1875, o exc.º sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, expediu mais mandados de despeza, e dentro de pouco tempo, na importancia de reis 999.420, a favor do vigia ou inspector das obras do municipio.

Havia um engenheiro, mas o vigia ou inspector é o que estava mais em contacto com as obras.

Fez bem? Fez mal?

Os mal intencionados eram capazes de duvidar. Mas, então, as opposições eram prudentes, e da melhor fé.

Se fosse pela inversa, ter-se-iam levantado suspeitas, mal fundadas, com certeza, mas que seriam desagradaveis e incommo-

Nós, pela nossa parte, não duvidamos, nem de leve, da seriedade do presidente, que todos nós conhecemos.

Fez administração. Regulou o serviço pelo modo mais acertado e conveniente n'aquella occasião.

E, por isso, crêmos, que ninguem o censurará.

A conta corrente continúa.

## DISSOLUÇÃO

Affirmam as gazetas governamentais que a dissolução está já resolvida, apesar de ainda não ser apresentada oficialmente á corôa.

Tudo isto importa uma inversão das regras constitucionaes, porque a dissolução é attribuição privativa do poder moderador, ouvido o conselho de estado.

Nada ha que possa justificar o attentado á constituição do paiz, arrancando-se á corôa a dissolução tão almejada pelo governo, que ora nos administra os dinheiros.

Que necessidade terá o governo de continuar a dirigir os interesses nacionaes, pretendendo para isso golpear o nosso codigo politico e fundamental?

Será o bom desejo de cuidar dos interesses do povo, de acurar os negocios publicos?

Nem uma, nem outra coisa o demove a conservar-se no poder.

É incontestavelmente a politica e só a politica que o leva a aguentar-se, por mais algum tempo, no poder, para d'ahi distribuir benesses aos seus corrilhos.

Não é o bem publico e as questões financeiras que o prendem aos sellos publicos; é o fervilha a querer conservar-se, porque fóra do poder, é como o peixe fóra d'agua.

É fóra de toda a dúvida que ao rei compete dissolver a camara baixa e a parte electiva da camara alta; mas esta faculdade não é arbitraria e discricionaria.

Para isso carece de attender ao bem publico e não a interesses d'um partido, que só no poder está bem.

Assim é que o rei só pôde dissolver as côrtes nos casos em que o exigir o bem do Estado.

O contrario seria offender a constituição do Estado e o rei constitucional passaria a ser rei absoluto ou antes despotico.

Desde que o illustre chefe do partido progressista declare em pleno conselho de Estado que vota contra a dissolução por a julgar inopportuna e inconstitucional, e que se comprometta ali a organizar ministerio e governar com as actuaes camaras, desde que lhe votem as medidas de salvacão pública, não ha, não pôde haver conselheiros, que votem a dissolução, nem rei que a sancione.

Dado esse passo, não haveria mais um portuguez que amparasse a corôa e o sceptro, symbolos da realza, porque era a propria realza que resvalava voluntariamente para o abysmo, ou que queria embarcar, para remotas paragens.

Terminando, apresentamos aos nossos leitores o final d'um importante artigo a respeito da—dissolução—do nosso respeitavel e apreciavel collega «Correio de Noite»:

«Hontem os enredos e as camarilhas militares impozeram demissão prompta e immediata ao sr. ministro da guerra. Hoje uma manifestação militar impõe a conservação do sr. ministro da fazenda. Não se conspira nas trévas contra o exercicio regular das instituições: conspira-se ás claras, com ostentação; a isto chegamos ou a isto descemos.»

## Os cursos profissionaes

II

É ponto indiscutivel que a prosperidade das nações está na escala das suas producções industriaes e agricolas. Quanto mais qualquer paiz produzir e exportar, tanto mais se assentará em solidas bases o seu futuro e se accentuará o seu desenvolvimento e preponderancia; ao passo que a falta de producção, dando logar ao augmento de importação, é uma causa poderosa e permanente de progressiva decadencia.

Não é justificavel a importação de artigos que o paiz importador pôde produzir; e o numerario que, por essa importação, vae para o estrangeiro é, em phrase precisa, um roubo que a indolencia e retinagem fazem ao paiz.

Ora em Portugal, para que se prescindia d'uma parte da importação, é indispensavel tomar-se uma orientação segura a fim de que, methodicamente, cheguemos ao aperfeiçoamento das nossas industrias, aproveitando vantajosamente todos os elementos que possuímos, e que, n'uma grande parte, desprezamos. É indispensavel fomentar as artes e as industrias, por meios praticos, de resultados proficuos.

E seria esta a intenção do governo com os pretendidos cursos profissionaes? Seria sincero, nascido d'um são patriotismo, este seu offerecimento ao paiz?

Abstrahindo de toda e qualquer ideia, preconcebida pelo partidario politico, conhece-se, á evidencia, que o governo apenas pretendeu ensinuar-se no animo do povo, apparentando intenções que não tinha, querendo illudir a boa-fé dos ingenuos, com o fim unico, exclusivo de preparar terreno para as proximas eleições. A sua gerencia, em manifesta opposição ao seu programma, prova-o eloquentemente.

O ensino profissional é a grande alavanca do progresso, é o poderoso motor da prosperidade das nações. E nós, para progredirmos, precisamos que se diffunda, convenientemente, o ensino profissional, que habilitará o artista, o industrial, o agricultor a exercer conhecedoramente a sua profissão.

O artista portuguez não é, em aptidão, inferior ao artista estrangeiro; o que lhe falta é a conveniente educação das suas aptidões, é o conhecimento indispensavel do adiantamento a que as artes e industrias têm chegado nos paizes mais adiantados: o nosso artista é desconhecedor do que mais lhe convem conhecer, e a rotina enlaca-o nos seus braços herculeos.

Se entre nós se dispensasse, convenientemente, a protecção official, se com ella se animassem os empreendimentos nacionaes, já facultando meios ao seu desenvolvimento e exploração, e já promovendo o commercio de productos portuguezes, por meio de tratados commerciaes com os outros paizes, exposições etc., não se veriam quasi mortas muitas industrias, que podiam estar florescentes, e outras, por falta de estímulo e de resultado, atrazadissimas e em quasi abandono.

Pois, não obstante a manifesta desprotecção official para tudo o que é portuguez, concorrendo poderosamente para o marasmo, definhamento e atrazo da nossa industria, já temos artefactos nacionaes tão aperfeiçoadas que rivalisam com os estrangeiros, poden-

do d'aqui concluir-se facilmente a que estado de aperfeiçoamento teriam attingido as nossas industrias, se tivéssemos um ensino profissionnal, systematicamente organizado, como têm as nações adiantadas, que verdadeiramente comprehendem o que é o progresso.

## CONVITE

A commissão popular do partido progressista de Braga convida, por este meio, todos os seus correligionarios para se reunirem em assembleia geral no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na redacção do «Progressista», rua de S. João, n.º 17—2.º—andar, a fim de ser escolhido o delegado ou delegados que tenham de representar o partido progressista d'esta cidade e concelho na assembleia geral do partido que brevemente se deve reunir em Lisboa, se for decretada a dissolução da camara dos snrs. deputados; e ao mesmo tempo tratar de assumptos relativos aos interesses do partido.

Braga, 4 de Dezembro de 1893.

## A COMMISSÃO

João Baptista de Souza Macedo Chaves

José Ferreira de Magalhães

Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz

Lourenço da Cunha Velho Sotto-

Mayor

João Joaquim da Silva, Reitor de S. Paio de Merelim.

Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa.

## O PARTIDO PROGRESSISTA

Brevemente se reunirá a assembleia geral do partido progressista em Lisboa.

Os delegados devem ir auctorizados a tomar parte na resolução de todas as questões que interessem á existencia e á attitudem do partido, na grave conjunctura que o paiz atravessa.

A dissolução já foi posta de parte, porque o governo conta com o apoio incondicional da corôa.

Agora trata-se, apenas, de ver quaes os homens que convém recrutar para substituirem os ministros condemnados pelos seus collegas no governo.

Condemnado pelo paiz está todo o ministerio.

Mas como o desejo e a sede do mando são grandes, vemos os *fervilhas* a conspirarem com ostentação contra as instituições que ora nos regem.

O povo já está perdido. Que resta agora? Perder o rei tambem.



## FERREIRA DE MAGALHÃES

E' uma guerra de exterminio. E' uma guerra de odio e vingança contra este nosso querido amigo, porque é um politico valente, e porque é progressista.

E faz-se-lhe guerra de morte, porque só assim poderão os nossos inimigos entrar em lucta, e levar de vencida as valentes forças do partido em que milita.

Hontem era a camara que estava roubada, porque é indispensavel dissolver a camara, porque os regeneradores, se não tomarem conta da camara, seja pelo meio que for, não vencem, não podem vencer.

Mas a camara não foi roubada.

Depois vieram os emolumentos das contas, e a falta de processos; mas o dinheiro e os processos tiveram o destino que lhes pertencia.

Agora vêem os desfalques, os desvios na Junta Geral, no anno de 1892.

Sim, os desvios de 1892 são eguaes aos do anno de 1875 na Camara Municipal de Braga.

Mas a Camara Municipal tinha então margens largas, para justificar essas despesas extraordinarias, e a Junta Geral, tendo de satisfazer, por dever d'honra, despesas igualmente extraordinarias, não tinha os recursos, os meios, as obras, as justificações de que a camara de então podia e lançou mão.

Na Junta Geral cumpriu-se um dever patriótico, e satisfez-se pelos meios de que se podia dispor.

Obras e mobilia, eram as verbas unicas que tinha; pois foi por essas verbas que se fizeram todas as despesas que os deveres da occasião impunham, e que tinham de cumprir-se, para honra da Junta Geral do districto e d'esta cidade.

Querem, porém, trazer á discussão factos, que deviam ficar em familia, para honra de todos?

Querem desvirtuar actos que não infamam ninguem, mas com que pretendem macular reputações illibadas?

Pois é uma imprudencia, e um grande crime politico!

Ha pessoas que o nosso systema governativo não permite que se discutam. Estão acima de tudo.

## CHRONICA POLITICA

Está ainda em scena, mas a approximar-se do acto final, a celebre dissolução, peça de effeito que o governo julgou a proposito exhibir para quebrar a monotonia que se alastrava nos arraiaes politicos. E, com effeito, conseguiu o seu intento, d'um modo talvez superior á sua expectativa. E' ver como a imprensa jornalística, navegando até ahí em aguas mortas, entrou logo, apenas annunciada a peça, em agitação febril, vencendo o torpor que a enlaçára.

A animação apossou-se dos espiritos, e dos centros de cavaqueira desapareceram os bocejos de enfado, e as recordações das praias e do campo deixaram de ser evocadas para assumpto da palestra, aviventada por ditos picantes de mordacidade indigena.

A critica mordaz de linguas viperinas deixou então em paz as suas victimas, deu por terminada a exploração do escandalo, porque um assumpto sensacional, impondo-se ás attentões geraes, veio dar pasto á cavaqueira dos habitués.

As discussões animaram-se, e os alvigeiros politicos entraram em acção, acalorando a palestra e excitando os animos com o explodir ruidoso de boatos de sensação.

E o governo, observando lá do pinaculo do poder o effeito produzido pela sua intentada medida, lá foi dispondo, sornamente, as cousas para, no meio de toda a metralhada jornalística, vir então, resistentemente e coraçado, declarar ás gentes que a dissolução era caso resolvido, era como que já um facto consumado. Que ainda não tinha sido pedida oficialmente, sabia-se; que o conselho de estado não se tinha ainda reunido para dar o seu parecer, sabia-se igualmente; mas tudo isso não são mais do que apparencias, umas simples formalidades com que no meio d'esta *degringolade* politica se pretende ainda mostrar algum acatamento pelas formulas constitucionaes.

A Carta Constitucional, talvez, por ser oriunda d'outro hemispherio, por ter nascido nas terras *di lá*, não se tem dado muito bem com o nosso clima, e, tendo passado já por algumas operações cirurgico-politicas, chegou a um tal estado que inspira serios receios. A tal abandono lançaram a misera, taes e tantos encontrões lhe dão lá pelas estancias officias e reaes que a pobre, exhausta de forças, está prestes a dar o ultimo alento! Coitada! Nem el-rei se lembra que a desgraçadinha foi outorgada a este paiz pelo seu visaró D. Pedro IV, o que é quasi o mesmo que dizer que ella é filha do dador, e, como tal, thia, em segundo grau, de Sua Magestade! Não lhe merecia, realmente, tanta crueldade!

Assim correm as cousas n'este bello paiz, onde o phylloxera fez o seu quartel general, e onde o sr. Pimentel Pinto assombrou as gentes com as suas marobras!

O governo, com a tal dissolução, tem lançado nos campos politicos uma agitação notavel, que, ao menos, é signal de vida, e é propria a reanimar as forças depauperadas do nosso organismo politico. Até a *Liga Liberal*, n'esta movimentação de opiniões, n'esta baralhada ministerial de que os jornaes se fazem echo, decide amparar o sr. Fuschini no seu pedestal da barro, isto é na cadeira ministerial, que o ministro socialista mostrava querer abandonar. E o sr. Fuschini, para que a *Liga* continue a ter um representante no ministerio, *resigua-se* a continuar sobraçando a sua querida pasta para enfim pôr de novo em movimento a bomba aspirante dos cos impostos.

E, n'este esfusiar de boatos, dá-se n'um dia o ministerio em crise, para n'outro se dar como certa uma recomposição ministerial, crise e recomposição que, seguidamente, desaparecem do horisonte politico, acossadas pela ventania d'um desmentido formal.

## OS ERROS DO GOVERNO

Emquanto o governo se occupa da dissolução, procurando, por todos os meios, sustentar-se no poder, um jornal financeiro de

Paris—o *Economista francez*—, occupando-se do decreto de 9 de Novembro findo, relativamente á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, publica um artigo violento em que chega a ameaçar-nos com a intervenção das potencias estrangeiras, se o nosso governo não mudar de rumo.

E' um verdadeiro libello accusatorio em que ha dureza de linguagem, mas em que ha tambem verdades amargas.

E, para amostra, damos aqui o seguinte trecho:

«Ha na Europa um pequeno governo, que accumula com extraordinaria imprudencia verdadeiros actos de espoliação. Este pequeno governo é o portuguez, e os espoliados são os capitalistas inglezes, francezes, allemães, belgas, etc. Quando um negociante de qualquer d'estas nações é victima de uma injustiça por causa de uma somma de cem mil francos, por exemplo, os governos interveem logo e exigem indemnisações, mas agora não é de cem ou de quinhentos mil francos que se trata. E' de 400 ou 500 milhões roubados aos capitalistas occidentaes. Alguns governos têm feito n'estes ultimos tempos concordatas com os seus credores, mas nenhum mostrou ainda o cynismo com que o governo portuguez tem escandalizado o mundo. Os portuguezes, tanto os da classe media como os da classe baixa, são em geral trabalhadores e honestos, mas do seu governo não se pôde dizer o mesmo».

Reveja-se o governo n'este espelho em que apparecem as bellas obras da sua gerencia!

E ainda se atreve, ainda tem o arrojo de solicitar da corôa a dissolução das côrtes, um governo, que só tem praticado escandalos e erros governativos!

## O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Ninguem se convence de que taes dislates, como se têm visto á luz da publicidade, sejam o producto do pensar sensato e premeditado d'uma intelligencia, que já ornou as cadeiras da Universidade de Coimbra, e que hoje illumina a mui respeitavel mitra archiepiscopal da archidiocese bracarense. Mas contra essa lisonjeira espectral apparecem as portarias firmadas por v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>: engano, seducção e deslealdade foram os negregados meios de os obter; e todos lamentam o desenganho da realidade de taes acontecimentos, que tanto tem concorrido para deslustrar a sacra administração de um arcebispo.

A linguagem dos factos é a mais clara, a mais convincente, e a mais forte e esmagadora; e, tão infelizmente, que ella é unisona em attestar que as incoherencias, as illegalidades e as injustiças se têm praticado em grande escala: e isto com deslustre para a Santa Madre Igreja, e com vantagem e regosijo para os encarniçados inimigos do catholicismo!

Ao *temor e respeito humanos* gratificam os beneficiados com a jactancia da influencia insidiosa, com a irrisão, com as censuras e com a detracção rigosijam-se só com a victoria obtida, mas não cogitam do negrume acarretado e do labeo com que deshonraram.

Acercam-se para lisonjejar e fomentar a discordia e a inimidade pela vil intriga e horrido mexerico; e o remorso não lhes sobressalta a callosa consciencia com a recordação dos gravissimos prejuizos causados: não lhes resta nem o mais

leve presentimento do que hão de ser julgados perante o tribunal infallivel do Omnipotente!

Para taes *laureados conselheiros* não impera a indefectivel moral; não brilha a inspirada Biblia; não illumina a incontrastavel fé: só obriga, qual mandamento immutavel, a vingança das injurias, e até mesmo das faltas de satisfação aos caprichos exigidos: *guardar para pagar, e, quando se não possa pagar, então perdoar pelo amor de Deus*: eis a divisa ou lemma de tão catholicos e pios conselheiros laureados de v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>: com tal principio não ha dislate que não tenha justificação e voraz exigencia que se não legitime.

E' proprio dos homens errar; mas tambem é sua qualidade inherente a perfectibilidade, o caminhar progressivo, o buscar a verdade pelos exercicios continuos da facultade de pensar e do raciocinio, o abraçar o bem, o amar o proximo e perdoar até aos proprios inimigos: consiste n'isto uma das superioridades da religião que Jesus fundou sobre a terra, e que legou á sua Igreja, como a unica que nos pôde conduzir á posse do nosso fim ultimo, a bemaventurança eterna.

São estas as maximas, que deviam ser ensinadas pelos *laureados conselheiros* de sua exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> e corroboradas pelos seus claros e bem frisantes exemplos; mas as exigencias politicas suffocam os brados das consciencias; offuscam as luzes da razão; corrompem os estímulos dos corações bem formados; e transviam os homens do caminho da rectidão e da justiça.

Desde que os principios do recto e do justo e honesto são olvidados, os homens collocam-se em um plano inclinado, onde não podem suster-se e resvalam de abysmo em abysmo.

Do pedido passam á exigencia; d'esta caminham para a imposição; depois chegam á dura ameaça; crer com a oppressão, e concluem pela vingança mais ou menos cruel, segundo a força de que podem dispôr.

Para chegar ao extremo lançam mão de todos os meios, ainda mesmo que não tenham a seductora apparencia de serem condescendentes, proprios e desculpaveis para attingir o fim almejado: não se busca acobertar os barbaros intentos, com tanto que a punição se realice: está n'isso o complemento de todas as ambições.

Continúa. U.

## KALENDARIO DE DEZEMBRO

|               |   |    |    |    |    |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Domingo       | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Segunda-feira | 4 | 11 | 18 | 25 |    |
| Terça-feira   | 5 | 12 | 19 | 26 |    |
| Quarta-feira  | 6 | 13 | 20 | 27 |    |
| Quinta-feira  | 7 | 14 | 21 | 28 |    |
| Sexta-feira   | 1 | 8  | 15 | 22 | 29 |
| Sabbado       | 2 | 9  | 16 | 23 | 30 |

Os dias d'inuquem até 21, e augmentam d'este dia em diante.

### Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m.  
Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m.  
Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

### Parte religiosa

5 Terça—(foi dia santo em Braga e seu termo) S. Gerardo, Arcebispo de Braga e Patrono da cidade. Santa Christina, M.—Festa de S. Gerardo na Sé.  
6 Quarta—S. Nicolau, B. S. Dyonisia e Comp. Mm.  
7 Quinta—Vigilia, jejum. S. Ambrosio, B. de Milão, e Dr. da Igreja.—Exposição do SS. na igreja do Carmo.  
Amanhã não é permitido cantar officio de defunctos, nem dobrar sinos fúnebremente.

## BOLETIM DAS SALAS

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs:  
Augusto Valladares, digno commissario de policia, para Cervães, Villa Verde; Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, para Vianna do Castello.  
Regressaram a esta cidade os seguintes snrs:  
Dr. Custodio Leite de Abreu e Souza, de Cabeceiras de Basto; Commendador

José Antonio Vieira Marques, de Tibães; Alvaro Ferreira Pipa, redactor do «Progressista», do Porto; dr. João Mendonça, de Villa Verde.

## DR. MACEDO CHAVES

E' com grande satisfação, que noticiamos aos nossos leitores e dedicados correligionarios o completo restabelecimento do nosso prestigioso e venerando chefe o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

Por tão faustoso acontecimento damos parabens a s. ex.<sup>a</sup> e ao partido progressista

## SOTTO MAYOR

Já tivemos a satisfação de ver na rua, depois de doloroso padecimento, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, snr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, digno e ilustre vereador municipal.

Ao nosso prestimoso amigo em nos as nossas sinceras felicitações, por se ver livre de tão cruéis padecimentos como foram os que, ha pouco, abandonaram s. ex.<sup>a</sup>.

1.º de Dezembro.—Devendo ao wauteempo, a nossa academia não pôde cumprir religiosamente o seu programma, o que deversos sentimos, porque estamos convencidos de que este anno os festejos ao memoravel dia 1.º de Dezembro iriam muito além da nossa expectativa.

**Atheneu Commercial.**—Realisou-se, na passada sexta-feira, commemorando a data de 1 de Dezembro, uma conferencia e *soirée* no Atheneu Commercial d'esta cidade.

Como tinhamos dito, estava esta conferencia a cargo do nosso sympathico amigo snr. dr. Francisco Magalhães, distincto advogado nos auditorios d'este juizo.

O illustrado conferente, recebido com uma salva de palmas, começou a sua conferencia pelas 9 horas da noite, fallando por despacho d'uma hora, approximadamente, e revelando profundos conhecimentos historicos.

Mostrou que já anteriormente á dominação hespanhola em Portugal, a nossa dignidade de caracter tinha baixado muito, e que as intrigas da côrte deram origem a D. Henrique nomear como herdeiro do throno D. Philippe II de Castella; e que não foi nos reinados de Philippe I e de Philippe II que os portuguezes foram victimas do jugo castelhano; mas sim no reinado de Philippe III, sendo ao mesmo tempo pernicioso para a Hespanha esse reinado. Provou, seguidamente, que se por um lado restauramos a nossa independencia, por outro fomo-nos lançar nas mãos dos inglezes, celebrando com a Inglaterra tratados que têm contribuido para a nossa ruina.

O orador, terminada a conferencia, foi muito applaudido e cumprimentado.

Em seguida, começou a *soirée*, em que houve viva animação. Apesar da noite chuvosa que estava, concorreram muitas damas e um crescido numero de cavalheiros.

O edificio, illuminado profusamente a luz electrica, apresentava um aspecto deslumbrante, especialmente o salão de baile. A ornamentação estava feita a capricho. Fôra, dois arcos voltaicos espalhavam raios de luz por toda a rua.

Reiteramos o nosso agradecimento pelo convite recebido.

**O que Braga consome.**—No matadouro publico d'esta cidade abateram-se, durante o periodo do mez findo, 428 cabeças de gado, sendo:

Bois, 127; vacas, 77; suinos, 147. O pezo das rezes foi de 60:182 kilos, e a receita para o municipio de 1:752\$014 reis.

**Festividade.**—Realisa-se hoje na igreja da Sé uma festividade em honra de S. Gerardo, arcebispo que foi d'esta archidiocese.

Durante o dia estarão expostas as ossadas d'este milagroso santo.



**Camara municipal**

Sessão de 4 de Dezembro

Presidente—snr. dr. Macedo Chaves.

Veredores — snrs. Commendador Ferreira de Magalhães, dr. Soares, Gonçalves, Ramos Pereira, Soares Gomes, Vasconcellos, Mendonça e dr. Alves de Mello.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos e deferidos varios requerimentos, e concedidos subsidios de lactação a creanças, filhas de paes pobres.

—Foi lida uma representação dos habitantes do Areal, pedindo a reconstrução da estrada que segue d'aquelle logar para o de Passos.

—Pelo snr. vice-presidente foi proposto para serem intimados alguns devedores á camara para entrarem com a importancia das suas dividas na thesouraria da camara.

No dia 8 do corrente celebrase á pó templo da Ordem Terceira, d'esta cidade, com toda a pompa a festa em honra de N. Senhora da Conceição, havendo de tarde sermão pelo rev.º frei José de Montariol.

**Café Vianna.**—N'este importante café, principiam antehontem os concertos musicaes.

A concorrência era extraordinaria.

**Restabelecimento.**

Está, felizmente, restabelecido dos incommodos o rev.º João Manuel Fernandes d'Almeida, digno e illustado director do importante collegio de S. Luiz, d'esta cidade.

Por tão justo motivo felicitamos este nosso amigo e prestante sacerdote.

**Enfermos.**—Continúa ainda enfermo o snr. Theodoro d'Almeida, illustrado professor d'instrucção primaria da freguezia da Sé Primaz.

Que em breve se restabeleça, por completo, são estes os nossos votos.

—Tambem continúa enfermo o snr. Miguel Ribeiro de Menezes, negociante e regedor da Sé.

Estimamos as melhoras do snr. Ribeiro.

**Escola industrial.**—Os alumnos da escola industrial d'esta cidade, auxiliados pelo seu digno e illustado director e mais professores, proporcionaram ao publico, no domingo passado, algum tempo de distração, apresentando os seus trabalhos mais completos e primorosos em exposição franca e convidativa.

A escola industrial não está completa, como aqui já demonstramos á evidencia; mas a sede devoradora de economias e a falta de homem de acção e boa vontade pelo engrandecimento d'esta terra, privam os nossos artistas de obterem uma educação mais completa.

A pouca e deficiente instrucção que se obtém n'aquelle estabelecimento de ensino industrial, attento o pequeno e diminuto numero de cadeiras, e felizmente compensada pelos esforços e grande interesse que tomam no progresso e desenvolvimento dos seus alumnos, o digno director e mais professores da nossa escola industrial.

Não sabemos a quem dar os parabens, se aos alumnos pelos excellentes trabalhos de desenho linear, ornato, architectura e modelação que exhibiram ao publico para serem admirados e contemplados, como por encanto, se aos professores que ministram conhecimentos e se esforçam pelo levantamento da escola Bartholomeu dos Martyres.

A uns e a outros endereçamos as nossas sinceras felicitações, e ao governo pedimos attenção e protecção para a nossa escola industrial.

**Espectaculo.**—Realisouse, como estava annunciado, no dia 1 de corrente, no theatro de S. Geraldo, uma recita de gala pela companhia do theatro de D. Afonso.

O desempenho foi regular, e alguns artistas foram muito applaudidos. A concorrência, devido certamente ao mau tempo, foi muito diminuta.

**Entrega.**—No domingo, pelas 12 horas da manhã, foi feita a entrega no Bom Jesus do Monte aos novos mezarios.

Compareceu ali a meza em maioria, deixando de comparecer alguns mezarrios por motivo justificado.

**Santuário do Bom Jesus do Monte.**

—O rendimento do mez findo foi o seguinte: Estampas ..... 53\$500  
Esmolas de bemfeitores e visitantes, prato, capellas, balança e rendimento dos barcos ..... 64\$030  
Somma ..... 119\$530

**Para Lisboa.**—O rev.º frei José da Madre de Deus, do convento de Montariol, vae a Lisboa a fim de fazer duas conferencias religiosas n'aquella cidade.

Na parochial egreja de S. Victor se rá este anno feita com toda a pompa e luzimento a novena do Menino Deus. A musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

**Thesourado.**—Acaba de ser nomeado pela meza do Santuario do Bom Jesus do Monte, thesoureiro das esmolas do nosso dedicado amigo e valioso correligionario snr. José Francisco da Silva Guimarães, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade.

Foi uma nomeação justa, pois que o nosso amigo snr. Silva Guimarães desevolve uma verdadeira actividade em todos os trabalhos de que se encarrega, e já, por vezes, tem prestado ao Santuario do Bom Jesus serviços valiosos.

**Missa do 7.º dia.**—No dia 2 do corrente resou-se no templo da Veneravel Ordem Terceira uma missa por alma do snr. Manuel José de Faria.

**Lutuosa.**—Falleceu o snr. Antonio José Rodrigues Bahia, casado, morador na rua de D. Pedro V, d'esta cidade.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

—Falleceu a snr.ª D. Amelia Augusta da Costa Alves, esposa do nosso amigo, snr. Antonio José Alves, morador na rua do Souto.

A familia anojada apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Tambem falleceu o snr. José d'Oliveira, Talaya, pyrotechenico e morador no monte de Arcos.

Sentidos pezames.

**Ao snr. governador civil.**

—Consta que parte do campo, pertencente ao edificio da extincta junta geral do districto de Braga, está na posse de alguns guardas do corpo de policia civil.

Se é favor, o que não cremos, esperamos que s. exc.ª dê terra para horta a todos os guardas e não só áquelles que são amigos dos *arrotabofes* da Pepineira.

Para que estabelecer distincções n'uma corporação, desde que todos carecem de protecção e auxilio?

Se está arrendado o bocado de terreno que elles disfructam para semearem batatas e nabos, onde o papel de arrendamento?

O publico necessita de informações officiaes para não fazer juizos temerarios, com o que muito perigará a honra do convento.

**Nomeação.**

—A meza do Santuario do Bom Jesus do Monte, em sessão d'hontem, nomeou capellão-mór do santuario, para a vaga agora havida, o rev. snr. Francisco José Pereira, irmão do nosso amigo snr. José Maria Pereira, digno fiel da estação telegrapho-postal d'esta cidade. Foi uma nomeação acertada.

**Pede-se.**—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, macilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sen-

tem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeitois, da commiseracção de seus semelhantes.

**Arrematação de fóros**

Perante a repartição de fazenda do districto de Braga, vão á praça com abatimento de 30 por cento, os fóros pertencentes ás seguintes corporações:

Dia 5 de Dezembro

**Fóro pertencente ao cabbido da Sé de Braga**

Fóro de 500 réis, 3 gallinhas e 64176 (4 alqueires) de meiado, laudemio da oitava parte, imposto em uma morada de casas de dois andares com o numero de policia 16; confronta do norte com casas de Francisco José Vieira de Carvalho e outros, poente com quintal de D. Anna Candida Dias Peixoto, nascente com a rua publica e sul com o emphyteuta, José de Lima Pereira.  
Reis ..... 209\$790

**Foro pertencente á capella de Nossa Senhora da Gloria, erecta na Sé Primaz de Braga**

Fóro de 900 réis, com laudemio da quarentena, imposto em dez moradas de casas que outr'ora foram doze, sitas na rua de S. Lazaro, com os numeros de policia 8 a 17; parte do nascente com quintal de D. Custodia de Guimarães, norte com terra dos herdeiros de Manuel Teixeira Pinto, poente com quintal de Luiz do Amaral Ferreira e do sul com a referida rua.—Emphyteuta, José Barbosa Pinto.  
Reis ..... 58\$120.

**Fóro pertencente ao hospital de S. João Marcos**

Fóro de 500 réis, imposto em uma morada de casas de dois andares com seu quintal, sitas na rua das Chagas n.º 4, com vencimento annual pelo S. Miguel.—Emphyteuta, o dr. Bernardo Joaquim Cardoso.  
Reis ..... 480

Fóro de 470 réis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma morada de casas sobradadas com seu quintal, sitas na rua do Couto do Arvoredo n.º 8, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Joanna da Gloria.  
Reis ..... 5\$066.

Fóro de 70 réis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma morada de casas terreas com seu quintal, sitas na rua do Couto do Arvoredo n.º 7, com laudemio da quarentena.—Emphyteuta, Francisco Roberto de Araujo Queiroz.  
Reis ..... 1\$0746.

**Fóro pertencente á confraria de S. João Baptista do Souto, de Braga**

Fóro de 40 réis, imposto em uma morada de casas sita no largo de S. Francisco, com o numero de policia 30, que se compõe de dois andares; confronta do nascente com parte da mesma casa, outr'ora foreira a camara municipal, e com predio de Oliva Augusta da Conceição, poente e norte com o mesmo predio e quintal da emphyteuta, e do sul com largo de S. Francisco; com laudemio de vintena. Emphyteuta, Laura Briteiros de Lima Brandão.  
Reis ..... 30\$304.

Dia 6 de Dezembro

**Fóro pertencente á irmandade da Santissima Trindade, erecta na egreja do Populo da freguezia de S. João do Souto**

Fóro de 3\$000 réis, com vencimento pelo S. Miguel e laudemio de quarentena, imposto em tres moradas de casas na rua da Cruz de Pedra n.º 2 a 4—C. na freguezia de S. Pedro de Maximinos e no campo do Estripão, na freguezia de Ferreiros.—Emphyteuta, a viuva de Francisco Antonio Vieira Velloso.  
Reis ..... 61\$652.

**CORRESPONDENCIA**

O orçamento da junta de parochia da freguezia de Rio-Caldo

Com vista ao snr. Governador Civil

(Concluido do n.º 103)

Não pertencem aos parochos de Rio Caldo, em primeiro logar, porque não constam do arbitramento da congrua; e em segundo logar, 1.º porque, com quanto primitivamente representem um succorro, é certo que esse succorro foi exclusivo e não extensivo; 2.º porque ainda em 1880 foi interrompida a posse; e 3.º porque o proprio conselho de districto não reconhece, mas nega esse direito aos parochos d'esta freguezia.

Eis como se exprime: «Dando como boas todas as despezas ordinarias, inclusivé o pagamento annual de 90\$000 reis ao parochio, *sem que d'este facto se possa para o futuro deduzir direito, que este tribunal não reconhece, para elle continuar a receber aquella quantia.*» (Accordão, que passou a definitivo, pronunciado em sessão de 1 de Agosto de 1884 contra a junta de parochia de Rio-Caldo).

Fóra pois com essa derrama; acabe-se com o abuso.

—Chamamos ainda a attenção do snr. governador civil, para outro desmando, o mais insensato que ainda podia commetter uma corporação interiramente, absolutamente apostada a desperdicar, a dissipar os rendimentos de S. Bento da Porta Aberta, caprichosamente, sem decôro, sem vergonha, sem pudor. E' o caso de a junta de parochia administradora do Santuario, por imposição do presidente, mandar proceder a estudos d'uma estrada por onde nada ha que a possa justificar.

Aquillo é um sonho, se não um parto de embriaguez.

Não pôde ser. E' um absurdo, porque não haverá autoridade que a possa approvar sem commetter um crime revoltante de pessima administração.

E' um escandalo, porque os devotos de S. Bento não offeriam suas esmolas ao Santo para se enterrarem em descontos de tal quilate.

E' um prejuizo, um desbarate de não menos de 8 a 10 contos de reis.

E' reprovador o approvado por estulticia, por temiosia condemnavel, pois que ha outra linha de estrada superiormente approvada, já aberta na distancia de um kilometro, já calcetada e traçada por onde a mais mediocre capacidade o indicaria.

Providencias, snr. governador civil, em quanto é tempo de evitar despezas absurdas. Hoje mesmo começaram os estudos.

Não pôde ser. E' um absurdo! E' um escandalo! E' um prejuizo de 8 a 10 contos de rs. E' uma estulticia revoltante! Breve voltamos ao assumpto. \*\*\*

**CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO**

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE BRAGA 2.ª Praça**

No dia 17 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio — Freitas—á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, terá logar por deliberacção do conselho de familia e interessados, a arrematação de uma morada de casas torres e terreas, sitas na rua Nova de Santa Cruz, freguezia de S. Victor, d'esta cidade de Braga, a qual entra em praça no valor de 350\$000 reis, e a contribuição de registo por conta do arrematante, descripta no inventario de menores por obito de Maria José Ferrei-

ra, mora dora que foi na dita rua, freguezia e cidade, em que é inventariante o viuvo, Antonio José Malheiro, da mesma rua e cidade.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada e inventariante.

Braga, 25 de Novembro de 1893.

O escrivão interino,

Manoel Gonçalves da Maia.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

291)

Couceiro.

**Venda de polvora por conta do Estado**

Faz-se publico que o commando geral de artilheria estabececeu em Braga no quartel do regimento ds infantaria n.º 8, um deposito para a venda pur miudo de polvora de caça, de guerra, e bombardeira, achando-se encarregado d'esse deposito o thesoureiro do dito regimento. (288)

**CAPELLÃO**

A meza da confraria do Real Santuario do Bom Jesus do Monte faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar do dia 5 até ao dia 25 do corrente inclusivé, se acha a concurso documental o logar de um capellão com as obrigações e encargos impostos pelo Estatuto.

Os pretendentes deverão apresentar os seus documentos até esse dia no largo do Paço n.º 8 e 9, onde está patente o Estatuto a fim de vêrem as obrigações e encargos do respectivo cargo.

Braga, 4 de Dezembro de 1893.

O Presidente

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor. (293)

**ARREMATACÇÃO**

A mesa da Irmandade do Real Santuario do Bom Jesus do Monte faz saber que, no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, em sessão da mesma, deve effectuar-se, na sala das sessões da veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, a arrematação, por licitação verbal, da obra de construcção completa de tres pontes de ferro sobre o lago do Bom Jesus, sendo a base de licitação 2:800\$000 reis.

O projecto e condições, acham-se patentes no largo do Paço n.º 8 e 9 para exame dos interessados.

Braga, 4 de Dezembro de 1893.

O Presidente

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor. (294)



**NEGOCIOS ECCLESIASTICOS**

LARGO DO PAÇO, 9  
BRAGA

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

**Curso de Commercio**

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escriptura mercantil, por todos os sistemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150  
Braga (519)

**Hotel e restaurante Jacintho**

41—Praça Municipal—46  
Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

**ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA**

DE  
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO  
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confarrias, cálices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

**CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO**

**Vestimenteiro**

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missas e breviarios remanos, diurnos e tolum, edição MICHLINÆ RATSIBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

**NOVOS MEDICAMENTOS**

E CONSULTORIO MEDICO  
NA PHARMACIA DE  
**JOSÉ RODRIGUES PEREIRA**  
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de  
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104  
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

*Arroba Anti-icterico*, de Rodrigues, remédio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisãoes do ventre, etc.

*Xarope pectoral calmante*, de Rodrigues, excellentes especifico no tratamento das doenças tóxicas.

*Injecção Brucense*, de Rodrigues Experimentada nas purgações recents e chronicas, ainda ás mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellentes preservativo.

*Elixir cathartico depurativo* de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, e d'um effecto rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellentes depurativo.

*Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto*, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

*Vinho de Carne Quina e Ferro*, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.  
BRAGA (15)

**ATENÇÃO**

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

**Livraria Central**

DE  
**LAURINDO COSTA**  
Praça do Barão de S. Martinho  
n.ºs 40, 41 e 42  
A entrada da Rua do Sorto  
**BRAGA**

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

6. Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

**CONSULTAS**

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias  
A's quintas-feiras, gratis aos pobres,

**Vestidos e chapéus**

Margarida da Conceição Figueiredo, participa ás suas ex-freguezas que mudou a sua residencia da rua de Santa Margarida n.º 88 para a mesma n.º 36, onde continúa confeccionando os costumes de toilette para senhoras e creanças, por preços relativamente convidativos. (286)

Precisa-se de 2 marçanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

**Baga nova do Douro**

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.  
Rua de S. Vicente  
BRAGA. (222)

**Bom emprego de capital**

Vendem-se asseguintes moradas de casas na cidade de Braga:  
Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.  
Idem, n.º 39.  
Idem, n.º 41 a 43.  
Idem, 45 a 47.  
Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.  
Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120  
Facilitam-se os pagamentos  
Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.  
Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ  
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL  
Manuel José de Castro

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. a 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luíztania por José Augusto Ferreira, vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para curar as molestias e conservação da saúde», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em comunicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congengeres, teve n'este anno mui lisonjeiro resultado nos exames.

**ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893**

**ENSINO**

Instrução primaria e doutrina christã — Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lyceus e dos seminarios — Musica instrumental e vocal — Gymnastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que merecerem conceituados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais reconhecidas condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos interinos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 reis para os alumnos internos.

O Director,  
P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

**PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS RAMOS & GARVALHO**

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3  
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes. Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

**LIVRARIA ESCHOLAR**

**CARIMBOS DE BORRACHA**

Fazem-se nitidos e perfectos  
PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.  
**FERREIRINHA & FILHO**  
130—Rua de Passos Manoel—130  
PORTO

**FARINHA PARA ROUXINO DE MERCEARIA**

DE  
Antonio José Gonçalves Vieira  
80, rua de D. Frei Caetano Brandão,  
(LOJA DAS GARRAFAS)  
Especialidade em generos alimenticios  
BRAGA (266)